

PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

2ª FASE DO PROJETO

ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO ALUNO

Profª Esp. Olga Rocha Archangelo¹

“Sem descurar dos conteúdos, é possível que uma sala de aula seja a oportunidade ímpar de se ultrapassarem os conteúdos. Um bom filósofo já perguntava certa vez: para que serve um livro se não for capaz de nos transportar além dos livros? Eu arremataria: para que serve uma sala de aula se não for capaz de nos transportar além da sala de aula?”

A.C.N. Novaski, 1988

Introdução

Nossa revista “Série Acadêmica” trouxe no seu nº 20, publicada em 2006, o relato de uma experiência desenvolvida em 2005, que denominamos **Uma experiência pioneira**: Projeto Acompanhamento Acadêmico do Aluno.

Essa matéria registrou a implantação da 1ª fase desse projeto e já indicava em suas linhas gerais os objetivos da 2ª e 3ª etapas, uma vez que tínhamos como horizonte a continuidade do acompanhamento dos alunos, que vivenciaram as experiências em 2005, nos

momentos seguintes de sua trajetória na Graduação.

Dado o sucesso apontado pelas diversas avaliações realizadas pelos alunos, professores e equipe de coordenação do projeto, começamos a implantação da 2ª fase em outubro/2006, com os mesmos cursos e alunos da 1ª fase. (vide anexo 1)

Discutimos, alunos, professores e coordenação, na atividade de 2005, entre outros assuntos, a Universidade de um modo geral, a nossa PUC-Campinas, o projeto pedagógico de cada Curso, o perfil do profissional, o papel do aluno nesse contexto,

¹ Pedagoga, especialista em Planejamento Educacional, Assessora Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação, Coordenadora Geral do Projeto Acompanhamento Acadêmico do Aluno.

o papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem e na formação do profissional e do indivíduo.

Esse foi o eixo do trabalho. No entanto, questões vinculadas a essas temáticas também foram exploradas, como iniciação científica, projetos de extensão, monitoria, TCC, Atlética e a possibilidade de participação discente nos espaços da estrutura institucional.

Conforme necessidades específicas detectadas em cada turma, outros assuntos pertinentes que podiam enriquecer e ampliar a discussão foram incluídos, a critério do docente responsável, atendendo demandas específicas do seu grupo de alunos. Essa flexibilidade foi extremamente importante para dar vazão à criatividade dos docentes, gerando experiências bastante diversificadas e inovadoras, conforme já publicado na Série Acadêmica nº 20.

PREPARAÇÃO DA 2ª FASE

A 2ª fase do projeto, além de dar continuidade à 1ª, tinha como objetivo geral desenvolver estratégias e ações para o acompanhamento da aprendizagem do aluno, do seu desempenho individual e do grupo classe, com vistas à proposição de alternativas para eventuais problemas e à melhoria processo de ensino e de aprendizagem.

Para dar início à preparação da implantação dessa etapa de trabalho, a coordenação geral levantou algumas questões prévias para reflexão, que nos dariam subsídios para discutir com os professores, com mais segurança, a proposta inicial.

Essas questões são recorrentes e têm-nos acompanhado durante muito tempo no trabalho que vimos desenvolvendo na Pró-Reitoria de Graduação da nossa Universidade. Tentar respondê-las é um exercício importante

para que possamos partir de nossa realidade concreta.

- Por que o aluno, de modo geral, só estuda para a prova?
- Quais as exigências básicas para o desenvolvimento de um trabalho intelectual e como deve ser a expectativa de uma trajetória acadêmica na graduação?
- Qual a relação do aluno com o conhecimento na Universidade, quando se constrói, na Instituição, o alicerce para uma boa formação profissional?
- Como o aluno avalia sua trajetória no curso e seu desempenho acadêmico? Quais variáveis interferem nesse resultado?
- Qual a importância do grupo para a constituição da identidade individual?

A reflexão sobre essas questões, ao mesmo tempo em que foi dando pistas para a organização do plano de trabalho a ser desenvolvido, mostrou a necessidade de fazer opções com relação ao conteúdo que iria ser explorado, tendo em vista os objetivos propostos e o tempo disponível para desenvolvê-lo.

Caberia ressaltar que nossa experiência vem mostrando que o aluno não se envolve, como poderia, com o cotidiano do processo pedagógico, ou seja, com a aprendizagem que se realiza no dia-a-dia e, como consequência, não tem a dimensão de sua responsabilidade nesse processo.

Nesse sentido, a aprendizagem, na visão do aluno, aponta para uma excessiva valorização da prova e da nota, fruto também da nossa cultura acadêmica, indicando que o foco do ensino está centrado na habilidade de

memorização, ou seja, “devolução” do conhecimento “dado” pelo professor no momento da verificação da aprendizagem.

Uma aprendizagem significativa deve exigir do aluno um compromisso com o ato de aprender, de conhecer. Vai muito além da memorização, envolve, também, aspectos socioafetivos, exigindo do aprendiz uma postura de sujeito e do professor um novo modo de entender a docência.

Uma intervenção nessa realidade significaria alterar uma cultura arraigada. Esse era um novo desafio, com a clareza dos limites de toda ordem, principalmente de tempo e, sobretudo, tendo em mente que seria uma nova experiência, no contexto do Projeto “Acompanhamento Acadêmico do Aluno”.

A PROPOSTA INICIAL DA COORDENAÇÃO COMO UMA 1ª SUGESTÃO

Tal como ocorreu na 1ª fase, tínhamos, como perspectiva, partir da realidade do aluno, fundamento para uma experiência significativa e, nesse caso, propusemo-nos analisar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem do grupo e de cada um em particular, vivenciado no semestre anterior à

implantação dessa fase, que aconteceu no período compreendido entre outubro e novembro de 2006, como ponto de partida para o desenvolvimento do conteúdo proposto.

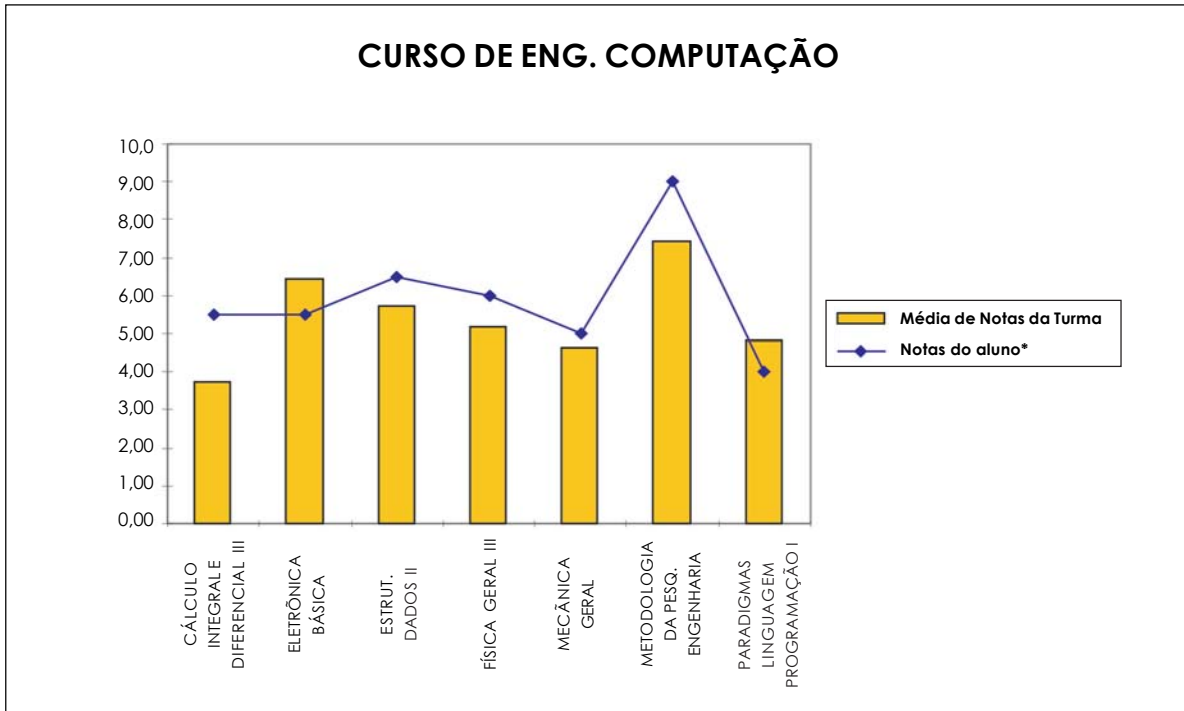
Estávamos em construção de um espaço institucional para que o aluno pudesse refletir sobre o seu processo de formação e sobre os resultados desse processo. Consideramos que aprofundar a reflexão sobre “o que fazemos”, “como fazemos” “por que fazemos” e como poderíamos “fazer melhor” é uma metodologia de trabalho que permite correção de rumos na perspectiva de melhoria no processo de ensino e de aprendizagem.

Internalizar essa prática é importante não só para a vida acadêmica, mas também é útil para toda a vida.

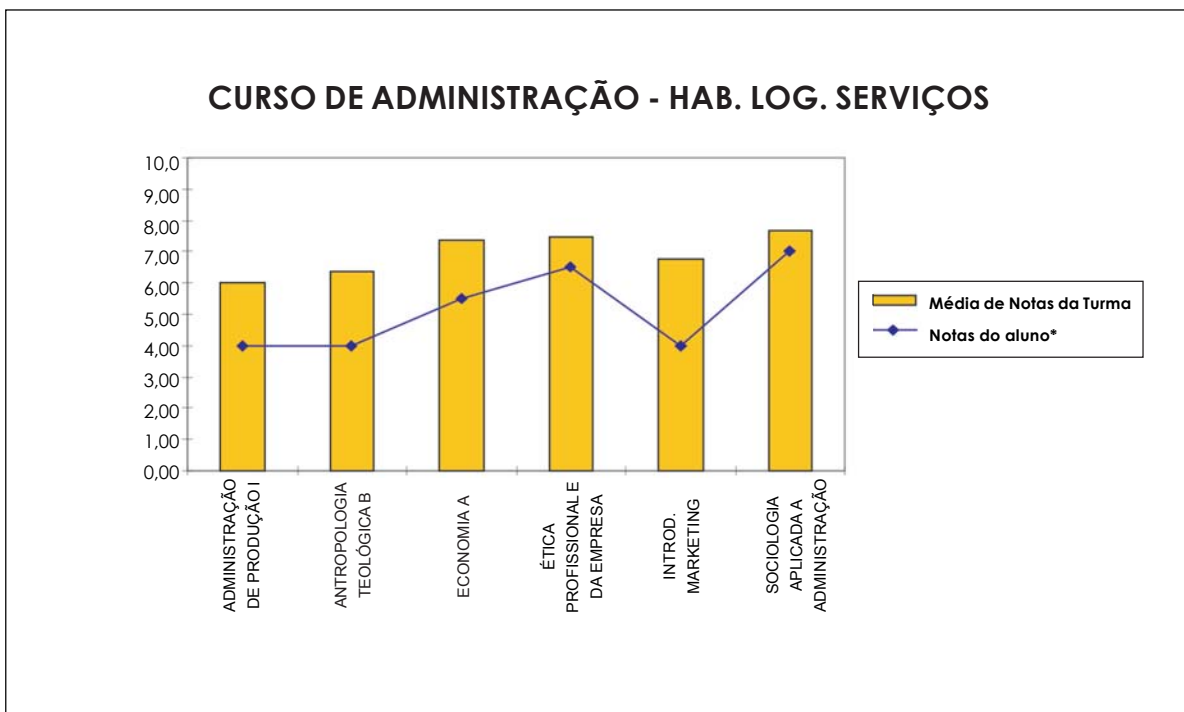
Partindo dessas premissas, uma possível estratégia seria fazer um levantamento dos resultados do desempenho do aluno nas disciplinas do período do curso, por meio de diagramas de barras, que seriam o ponto de partida para o início das discussões sobre o processo que gerou esses resultados e indicar ações, na direção das questões de fundo relacionadas anteriormente. Como exemplos, indicamos a seguir diagramas de barras que serviram de base para nossas indagações.

Figura 1. Diagramas de Barras

Exemplo 1



Exemplo 2



No exemplo 1, podemos verificar que o aluno em questão obteve resultados acima da média do grupo classe, na maioria das disciplinas cursadas. No entanto, em duas disciplinas seu desempenho ficou abaixo da média do grupo classe.

- Como esse aluno explicaria esse fato?
- Quais fatores interferiram no seu processo de aprendizagem para que os resultados fossem esses?

Já no exemplo 2, os resultados do desempenho foram abaixo da média do grupo classe. Caberiam as mesmas questões acima apontadas e mais:

- O aluno tem clareza das dificuldades que está enfrentando na sua vida acadêmica?
- Como essas dificuldades interferem no seu processo de aprendizagem?
- As notas refletem realmente o que aprendeu?

Pretendíamos trabalhar na perspectiva coletiva e individual. Consideramos que o grupo é componente importante para construção do conhecimento de cada um e do próprio grupo. Nesse sentido, a participação é condição para aprendizagem em sala de aula e para o desenvolvimento do pensamento divergente que promove, por meio dos diferentes olhares sobre o mesmo objeto de estudo, a troca e o respeito às diferenças, fortalecendo as relações e criando vínculos.

Trabalhar essa dimensão era fundamental. No entanto, seria importante também desenvolver estratégias para que cada aluno pudesse fazer uma reflexão individual sobre o seu percurso de formação.

Nossa proposta era a de que cada aluno, a partir da análise do diagrama de barras da classe, se situasse no contexto de sua turma.

A PROBLEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Essa estratégia permitiria levantar questões importantes para a discussão do processo de ensino e de aprendizagem.

Se partirmos do pressuposto de que a nota reflete, de fato, a aprendizagem realizada, no exemplo 1, acima, verifica-se que a classe também teve um aproveitamento aquém das expectativas em uma disciplina.

Nesse caso algumas questões se colocam:

- Os objetivos da disciplina não foram atingidos?
- Os objetivos não levaram em conta a realidade da classe, portanto sua formulação não estava adequada?
- O processo pedagógico desenvolvido não deu conta de levar os alunos a atingirem um nível "adequado" de aprendizagem?
- Como melhorar o desempenho da classe e de cada um? Quais estratégias poderiam ser pensadas?
- E, finalmente, como o nosso trabalho pode contribuir para que o aluno se conscientize de que o compromisso apenas com a nota, desvinculada de significado, empobrece e burocratiza o processo pedagógico? O seu envolvimento deve ser com o ato de aprender, com o conhecimento e com sua formação, no contexto do curso e do grupo. Quando o processo não se dá nessa perspectiva, perde-se a oportunidade de viver experiências e aprendizagens com significado para a vida.

Essas são algumas das questões que foram suscitadas por esse diagrama de barras e discutidas com os professores responsáveis

pelo projeto e pela equipe técnica envolvida. Evidentemente outros resultados provocariam outras questões. Além disso, deve-se levar em conta o contexto onde os resultados são produzidos, o que indicará caminhos diversos para o trabalho a ser desenvolvido pelo professor com sua turma específica.

Outra estratégia também foi pensada. Solicitar aos alunos que fizessem diagrama de barras individual das disciplinas cursadas para confrontar com os diagramas de barras da classe. Isto geraria reflexões interessantes e comprometeria o aluno com o processo de trabalho a ser desenvolvido.

Por outro lado, se trabalharmos com a hipótese de que o "desempenho" da classe e do aluno revelados no diagrama não reflete a aprendizagem realizada, outras questões poderiam ser levantadas para reflexão:

- Qual o sentido da avaliação?
- Que instrumentos de avaliação estão sendo utilizados?
- Os procedimentos avaliativos são compatíveis com a metodologia de trabalho docente, com os objetivos da disciplina e a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula?

A complexidade do trabalho pedagógico nessa segunda fase fica bastante evidente quando levantamos as possibilidades de ação decorrentes desses questionamentos. É evidente que não teríamos condições de aprofundar todas as temáticas envolvidas no processo que iríamos construir.

Fez-se necessário priorizar as demandas, tendo sempre como referência a classe, o curso e seu contexto e, sobretudo, os objetivos e a filosofia do Projeto "Acompanhamento Acadêmico do Aluno".

Nessa perspectiva, tal como ocorreu na 1ª fase, o projeto estava aberto para que

podéssemos construir coletivamente a experiência, a partir da construção individual de cada docente, em parceria com seu grupo de alunos, do diretor do curso, do centro e seu orientador pedagógico.

A IMPLANTAÇÃO DA 2ª FASE

Após as discussões ocorridas na instância da Pró-Reitoria de Graduação e após construirmos um consenso sobre como deveria ser encaminhada a discussão com os professores no processo de preparação, organizamos o calendário de reuniões para socializar o processo vivido pela equipe de trabalho da Pró-Reitoria e partilhar a sugestão construída.

Mantendo a mesma filosofia da 1ª fase, o conteúdo, o eixo do trabalho seria o mesmo para todos. Discutir o **processo de ensino e de aprendizagem, o desempenho da classe, modos de aprender, como se organizar para o trabalho acadêmico** e outras questões pertinentes ao tema, conforme demanda de cada grupo específico,

A liberdade de criar as próprias estratégias e dinâmicas para o desenvolvimento do projeto permitiria aos docentes experimentar diferentes metodologias. Os momentos de troca entre eles, nas reuniões programadas para avaliar a trajetória vivenciada, têm revelado ser, desde 2005 (e reforçado em 2006), a face mais significativa dessa experiência. Um trabalho verdadeiramente construído no coletivo de um lado e de outro, a capacitação pedagógica promovida pelo próprio grupo quando partilha o que produziu, as dificuldades encontradas, o modo de superá-las e as surpresas das aprendizagens realizadas no processo. Entre reuniões de preparação, de acompanhamento e avaliação dessa fase, tivemos 04 encontros de estudo, de troca de experiência, de socialização de práticas pedagógicas utilizadas e de avaliação formal da trajetória dessa fase.

O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO JUNTO AOS ALUNOS

Além das sugestões descritas anteriormente, estratégias e técnicas diferenciadas foram desenvolvidas. Projeção de filmes, retratando modelos de aprendizagem, seguidos da leitura de texto com descrição de teorias de aprendizagem que subsidiaram a discussão do grupo, audição e discussão de letras de músicas com conteúdos pertinentes ao desenvolvimento do programa elaborado pelo docente foram estratégias utilizadas como instrumento pedagógico, com grande potencial de motivação junto aos jovens.

Alguns docentes desenvolveram com os alunos técnicas de **elaboração de planejamento das próprias atividades acadêmicas**, discutindo a **gestão do tempo individual e coletivo** a partir da identificação das dificuldades encontradas no cotidiano da sala e proposição de ações para superá-las.

Como exemplo, explicitamos uma estratégia que se valeu da música “Menestrel de Alagoas” e “sua posição de hino” do Movimento das Diretas, e deu margem à discussão da biografia de Teotônio Vilela, que foi um exemplo das possibilidades de mudança de rumo, em qualquer idade, quando construímos nossa biografia. Dessa forma, aliou-se à discussão de uma trajetória individual a discussão de um contexto político importante da nossa história.

Esses exemplos foram extraídos dos relatórios dos professores e fazem parte de diferentes planos de trabalho, desenvolvidos em 6 encontros, com temáticas articuladas entre si.

Nesse sentido, esses são fragmentos de experiências de grupos diferentes e, como tal, não podem revelar a coerência existente em cada um dos planos de trabalho. Como exemplo dessa coerência, indicamos um plano

de trabalho, para que se possa ter uma visão completa de todo o processo (vide anexo nº 2).

Vale a pena ressaltar que, nesta 2ª fase, ainda lidamos com alguma resistência dos alunos, com relação à obrigatoriedade do cumprimento dessa prática, mesmo considerando que já tiveram a experiência da 1ª fase em 2005, com avaliação bastante positiva.

Esse é um problema que exige de nossa parte uma reflexão sobre a melhor forma de socializar o projeto junto aos alunos. Com certeza ainda estamos falhando nesse quesito. No entanto, vencida a resistência inicial, a avaliação realizada pelos professores também foi bastante positiva, conforme os relatórios apresentados.

A avaliação dos alunos (vide anexo nº 3), também indica que os objetivos foram atingidos e, diante dos resultados, a Pró-Reitoria ampliou a previsão do número de alunos e de cursos a serem envolvidos no projeto no 2º semestre de 2006. Nesse ano foram indicados mais três cursos de cada centro e incluídos aqueles que já vinham participando em 2005 e, assim, por volta de 1500 alunos e 18 cursos se envolveram na 1ª fase em 2006 (vide anexo nº 4).

A previsão é atingir, em 2007, todos os nossos alunos ingressantes, o que exigirá a organização de uma estrutura compatível com essa nova realidade. No 2º semestre de 2007, a 3ª fase será implantada, concluindo, então, a experiência piloto, que passaria, a partir daí, a ser um programa institucional permanente, que atingirá, gradativamente, todos os alunos da Universidade.

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A EXPERIÊNCIA

Tentamos fazer algumas considerações sobre o processo desenvolvido, focando três

dimensões: a estrutura de apoio, o trabalho com os professores e o trabalho com os alunos.

No tocante à estrutura, continuamos a parceria com a CPRAFOR (Coordenadoria das Práticas de Formação), ficando toda a organização administrativa a cargo desse setor. Nesse aspecto, recebemos todo apoio necessário e a experiência foi, também, desenvolvida como uma "Prática de Formação" com carga horária de 17 horas.

Relativamente a nossa coordenação, é necessária uma ação mais efetiva para aprimorar o processo de organização das turmas de alunos e dar maior assistência aos encarregados das Secretarias Acadêmicas que operam articuladamente com a CPRAFOR, inclusive esclarecendo os objetivos desse projeto com relação aos alunos. Problemas de comunicação nessa área podem fragilizar o projeto, na medida em que o maior contato com o aluno é feito por esse setor.

Considerando as duas fases já vencidas, foi possível detectar que, aos poucos, os alunos vão tendo uma percepção da importância desse espaço de discussão e reflexão, onde podem discutir suas idéias, suas concepções sobre a vida na Universidade e o seu curso, com seus professores e, sobretudo, aprender a elaborar e utilizar instrumentos que os auxiliem no gerenciamento de sua trajetória acadêmica e de sua aprendizagem. Alguns depoimentos de professores revelam que os alunos participantes desde 2005 mostram comportamentos diferenciados e muito positivos.

Em que pese a importância desse fato, é preciso investir, buscar novas estratégias para envolver mais o aluno desde o início. Cremos que os frutos desse processo poderão ser mais bem avaliados a médio e longo prazo. No entanto, alguns depoimentos já indicam mudanças significativas no comportamento de alunos da 1ª fase de 2005. Como exemplo, citamos o depoimento de um docente:

"No curso de Engenharia de Computação foi fácil perceber o impacto positivo que o Projeto Piloto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (de 2005) trouxe. No início de 2006, o aluno que foi eleito como representante discente para o Conselho da Faculdade era aluno desta turma. Pela primeira vez um aluno do 2º ano assumiu esta responsabilidade. Neste mesmo ano, a chapa que foi eleita para o centro acadêmico (CAECOMP) era composta, em sua maioria, por alunos desta turma. O mesmo ocorreu com o representante da Atlética. Verificou-se, também neste ano, que o maior número de pedidos para iniciação científica contemplava alunos desta turma. Na minha opinião estes números não podem ser considerados apenas como coincidências. Acredito fortemente serem provenientes de um processo de maior conscientização sobre o verdadeiro papel do estudante dentro de uma universidade."

Quanto aos professores, é necessário dar ênfase a um aspecto da maior importância. O empenho, o envolvimento e o compromisso com o trabalho, traduzidos na criação de dinâmicas que estimulam a participação efetiva dos alunos, fazem-nos co-responsáveis pelos resultados dos encontros e têm mostrado a todos nós, a força e a sinergia produzidas por um trabalho que se constrói em parceria.

As reuniões de preparação realizadas não só no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, mas, também, nos Centros, com o apoio dos Orientadores Pedagógicos (GAPE), têm-se mostrado imprescindíveis. Além desses encontros, em alguns casos, os próprios docentes de cada curso, por iniciativa própria, têm realizado troca de experiências e muitas vezes planejado em conjunto suas atividades, com resultados bastante animadores.

Nesse particular, uma questão instigante e ao mesmo tempo um aprendizado significativo se impõe para nós da Coordenação Geral.

A troca entre pessoas e seus saberes vem criando um **movimento pedagógico** com todos

os envolvidos, que precisaria não só ser encorajado em todas as instâncias como também ser uma condição necessária para a participação dos docentes no projeto.

Percebe-se o quanto é frutífera a reflexão e a socialização das experiências com pessoas de formação as mais variadas. É um modo de capacitação, que acontece entre os pares, por meio de um processo solidário. Fazer multiplicar esse movimento implica enfrentar uma questão difícil que é a sobrecarga de nossas agendas. Hoje já podemos constatar, pelo acompanhamento que fazemos, como a participação nas reuniões de preparação e/ou de troca de experiência de novas práticas pedagógicas traz bastante diferença no desempenho do professor e no envolvimento dos alunos.

Isso ocorre com todos os envolvidos, incluindo os gestores, mas em especial com os docentes, tanto horistas como aqueles em regime de dedicação, tendo em vista os limites da nossa carreira docente. Muitas dessas dificuldades são superadas pelo prazer e pelo compromisso de levar adiante a tarefa assumida. No entanto, não podemos deixar de enfatizar a importância de preparo prévio e, em consequência, a necessidade de minimizar as ausências nas reuniões.

É preciso, ainda, fazer uma menção especial à participação de alguns diretores de faculdade relativamente ao apoio dado aos docentes na operacionalização do projeto. Nos cursos onde não só o apoio, mas o envolvimento da direção se evidenciou, com um trabalho conjunto com seus docentes, a integração entre todos os atores envolvidos no processo, (alunos, professores, gestores) garantiu que os objetivos pudessem ser plenamente atingidos.

Em que pese o fato de ter como foco principal o aluno, esse projeto contribui, de maneira muito importante, para a reflexão da atividade docente.

Nesse sentido, gostaríamos de terminar este relato transcrevendo alguns depoimentos de docentes, que expressam o significado que teve para eles o trabalho realizado.

À pergunta sobre eventual inovação registrada/percebida em relação ao trabalho do dia-a-dia, após esta experiência, é o seguinte o depoimento de um professor:

“Não sei classificar. Algumas inovações ocorreram tais como: dinâmicas de grupo, assimilação de metodologias de outros professores, atividades extras (fora de sala de aula). No entanto, a maior contribuição do PAAA para minhas aulas foi o aumento de sensibilidade para questões referentes ao processo de ensino e de aprendizagem (bem como o desejo de implementar novas soluções, de ouvir os alunos, de dilatamento da paciência, da predisposição para conviver com o contraditório). Assim sendo, entendo que me tornei mais humano e mais professor a partir desta experiência. Outro ganho substancial foi o aumento da esperança e da convicção no poder da educação) (trecho extraído do relatório do professor Celso Pedrosa de Campos Filho, do CEA – Centro de Economia e Administração)

“A experiência docente foi relevante para a formação continuada do professor diante de uma proposta nova que requer outro tipo de envolvimento com o aluno, desafiando a cada encontro a nossa habilidade para o diálogo, para o ato de ouvir o outro e, sobretudo, de partilhar nossas experiências acadêmicas e profissionais” (trecho extraído do relatório dos professores do CEATEC - Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias)

Creemos que essas falas, de alguma forma, sintetizam a filosofia que norteia esse projeto.

“Os professores têm voltado ao centro dos debates educativos e das problemáticas da investigação. Com eles regressam algumas verdades simples, tão simples que pareciam não merecer atenção especial: no professor, não é possível separar as dimensões pessoais e profissionais; a forma como cada um vive a profissão de professor é tão (ou mais) importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores, etc. Donde a afirmação radical de que não há dois professores iguais e de que a identidade que cada um de nós constrói como educador baseia-se num equilíbrio único entre as características pessoais e os percursos profissionais. E a conclusão de que é possível desvendar o universo da pessoa por meio da análise de sua ação pedagógica: Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és”.

A. Nóvoa, 1995

Referências Bibliográficas

FAZENDA, Ivani (org) Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. 3ª ed. – Campinas, S.P.: Papyrus, 1995

FREIRE, Paulo Considerações em Torno do ato de Estudar, in Ação Cultural para liberdade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, 9-12.

LUCKESI, C.C. A Escola opera com verificação e não com avaliação da aprendizagem, in Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 2ª ed. – S.P.: Cortez, 1995, 30-34.

MORAIS, Regis de (org) Sala de Aula – Que espaço é esse? 3ª ed. – Campinas, SP.: Papyrus, 1988

NOVASKI, Augusto J.C. Sala de Aula: uma aprendizagem do humano in Sala de Aula- Que Espaço é esse?, Regis de Moraes (org) 3ª ed. – Campinas, S.P.: Papyrus, 1988 11 -15

NÓVOA, Antonio, Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa in A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Ivani Fazenda (org.) Campinas,S.P.: Papyrus, 1995, 29-41

OLGUÍN, Cecília Baldwin Portal Universidade César Vallejo. La acción tutorial www.ucv.edu.pe/portal, acesso em 26/04/2006.

“A avaliação de que precisamos é aliada do aluno e do professor, não se avalia para punir, classificar, selecionar nem excluir, mas para incluir. A avaliação como inclusão não perde o rigor e a seriedade que a caracterizam. Pelo contrário, avalia-se para que realmente todos os alunos aprendam”.

Benigna Villas Boas

ANEXOS

ANEXOS

Anexo 1

CENTRO	CURSOS	CÓDIGO DO CURSO	Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS	Nº DE PROFES.
CCV	CC. BIOLÓGICAS	211053	89	02	02
CEA	ADM. LOG.	222081	26	01	01
CEATEC	ENG. COMP.	218040	70	02	02
CLC	JORNAL.	210023	83	02	02
CCSA	ED. FÍSICA	227011	73	02	02
		227013	63	02	02
CCH	DIREITO	225021	67	02	02
		225023	73	02	02
TOTAL	06		544	15	15

CENTRO	FACULDADE	PROFESSOR		
Centro de Economia e Administração	Administração Logística e Serviços	Celso Pedroso de C. Filho		
Centro de Ciências da Vida	Ciências Biológicas	Jodir Pereira da Silva		
		Edmilson R. Gonçalves		
Centro de Linguagem e Comunicação	Jornalismo	Cecília Helena Toledo Vieira		
		Carlos Roberto Roldão		
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Ed. Física	Istvan A. Dobranszky		
		José Antonio S. Barbosa		
Centro de Ciências Humanas	Direito	Luis Artindo Feriani Filho		
		Peter Panuto		
		Denis Paulo Rocha Feraz		
Centro de Ciências Exatas Ambientais e de Tecnologias	Engenharia da Computação	Ivan Granja		
		Ricardo da Silva Braga		
Total	CENTRO	FACULDADES	PROFESSORES	ALUNOS
	06	06	12	544

PLANO DE DISCIPLINA

Ementa:

A Prática de Formação "Acompanhamento Acadêmico do Aluno" contribui, na forma de tutoria, para a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem, identificando formas de superação nos aspectos cognitivo e afetivo, constituindo valores e atitudes a serem praticadas no contexto acadêmico, na realidade social e profissional futura. Elabora plano de autogestão da aprendizagem e vida acadêmica.

Objetivos Específicos:

1. Abrir o canal de comunicação e confiança no grupo classe.
2. Diagnosticar as dificuldades comuns no grupo classe.
3. Promover dinâmica de reflexão sobre o cotidiano da sala de aula e laboratórios de pesquisa e aprendizagem específicos do curso.
4. Identificar dificuldades individuais e traçar estratégias num plano de autogestão da vida acadêmica com o aluno.
5. Identificar, na interação com o grupo classe, estratégias de superação das dificuldades já existentes e outras sugestões advindas do grupo.

Metodologia:

1º Encontro – Objetivos:

- a) Resgatar os objetivos do PAAA destacando da pesquisa realizada na fase 1 a concepção que os alunos emitiram sobre o que é um bom aluno.
- b) Destacar que na fase 2 esse dado (O que é um bom aluno) será o eixo das atividades.

- c) Abrir o canal de comunicação e confiança no grupo classe.

Desenvolvimento:

1. Os Professores se apresentaram para sua turma em 10 minutos, falando:

- **sobre sua pessoa** – família, entes queridos, preferências (gastronomia, música, cinema, esporte, projetos pessoais);
- **sobre sua formação acadêmica e área de conhecimento**, destacando seus principais sucessos e também suas dificuldades como acadêmico;
- **como superaram** as dificuldades;
- **quais seus atuais desafios** (como pessoa e profissional).

2. Dinâmica de apresentação em dupla. Cada membro da dupla tem 5 minutos para entrevistar o outro, num total de 10 minutos por dupla.

Cada um fez as perguntas que achou importantes, registrando as respostas do entrevistado.

2. Os alunos tiveram 5 minutos para organizar a apresentação do colega.
3. Cada dupla foi chamada à frente para apresentar um ao outro.
4. Os Professores controlaram o tempo, mantendo a classe atenta para ouvir cada apresentação
5. Os Professores registraram os aspectos comuns das apresentações: sucesso, dificuldades E ATUAIS DESAFIOS dos acadêmicos.

6. INTERVALO

7. OS Professores retomaram perguntando à classe se sentiram bem apresentados pelos seus pares, deixando espaço ainda para alguns complementos.
8. Os Professores apresentaram o panorama geral da situação do grupo classe na lousa para que todos acompanhassem seus registros sobre os pontos comuns como elemento para o diagnóstico da turma.

2º Encontro

Objetivo: **Promover dinâmica de reflexão sobre o cotidiano da sala de aula e dos**

laboratórios de pesquisas e de aprendizagem específicos do curso.

Desenvolvimento:

Os Professores trouxeram aos alunos a grade curricular dos semestres já cursados pela maioria.

Com esse material, as mesmas duplas das apresentações se reuniram.

Fez-se um balanço sobre as disciplinas e atividades da grade, recuperando as dificuldades que encontraram, as soluções encontradas, as pendências por resolver, com registro em uma tabela:

disciplinas e atividades	dificuldades	soluções encontradas	pendências por resolver

3º Encontro

Objetivo: **Identificar, na interação com o grupo classe, estratégias de superação das dificuldades já existentes e outras sugestões advindas do grupo.**

O grupo classe trabalhou uma atividade em dupla fazendo seu dossiê pessoal, enquanto os Professores percorreram a sala estimulando o trabalho.

A atividade foi retomada destacando cada disciplina - as dificuldades, soluções e pendências comuns no grupo classe - destacando os pontos comuns.

4º e 5º Encontros

Objetivo: **Identificar dificuldades individuais e traçar estratégias num plano**

de autogestão da vida acadêmica com o aluno.

Atendimento individual – 15 alunos por encontro.

Média de 20 minutos por atendimento.

Por meio do exercício realizado pela classe os Professores elaboraram o perfil de dificuldades individuais.

Os Professores deram atendimento individual aos alunos a partir de um cronograma de atendimento.

Os alunos com maiores dificuldades ocuparam o tempo dos que não necessitavam tanto dele.

Na entrevista o Professor Tutor refletiu com o aluno formas de melhorar seu

aproveitamento nos estudos em geral.

6º Encontro

Objetivo: **Socializar os Planos de Gestão da vida acadêmica no grupo classe.**

Nesse encontro todos os alunos em posse de seu plano de gestão acadêmica fizeram a socialização no grupo classe, numa projeção para o ano acadêmico 2007.

O Diretor do curso esteve presente nas apresentações dos alunos contribuindo com esclarecimentos sobre possibilidades e limites de realização dos planos em questão, tendo em vista a necessidade de possíveis ajustes e adequações quanto a pré-requisitos e outras situações pontuais e específicas do Projeto Pedagógico e grade curricular.

Segue abaixo o modelo de plano de gestão sugerido e realizado pelos alunos.

Projeto PAAA – Faculdade de Engenharia de Computação Sugestão de Conteúdo para o Plano Individual de Auto-Gestão da Vida Acadêmica

1. CAPA:

Nome, RA e Identificação do Plano de Auto-Gestão.

2. Objetivos Gerais

Definição geral do que espera do Plano de Auto-Gestão da Vida Acadêmica

3. Objetivos Específicos

Código do Objetivo	Descrição (*)
Obj.01	Melhorar minha capacidade de concentração e autocontrole
Obj.02	Melhorar o Rendimento nas Disciplinas de Programação

(*) Obtido a partir da reflexão sobre os objetivos gerais do plano. Sempre Iniciar com verbo

4. Dificuldades Individuais Identificadas

Código	Descrição (**)
DIF.01	Dificuldade de Concentração e Autocontrole
DIF.02	Dificuldade com Lógica de Programação
DIF.03	Dificuldade com o novo paradigma de programação OO
DIF.04	Dificuldade com programação em Assembler

(**) Obtidas do Dossiê Individual de cada aluno e da Entrevista com o Professor

5. Plano de Ação

Código da Ação	Ação (***)	Relacionamentos (****)	Resultados Esperados
AC.01	Praticar Artes Marciais 2 x por semana	DIF.01 OBJ.01	Melhorar Capacidade de Concentração. Melhorar Rendimento em todas as Disciplinas
AC.02	Constituir e Freqüentar um Grupo de Estudos de Programação	DIF.02; DIF.03; DIF.04;	Melhora Rendimento no Grupo de Disciplinas Específicas de Programação.

(**) As Ações refletem bem quais as estratégias que o aluno pretende pôr em prática na sua autogestão.

(****) Relacionar todas as ações a um ou mais objetivo(s) específico(s) e a uma ou mais dificuldade(s)

6. Auto-Avaliação dos Resultados

Descrever como pretende avaliar a execução do Plano e como aferir os resultados obtidos.

Conclusões

O trabalho pedagógico por nós realizado com os alunos da Engenharia de Computação nesta fase 2 do PAAA nos apontou para a continuidade da reflexão sobre o aproveitamento – aprendizagem – do curso e a futura profissão.

Entendemos que essa reflexão já foi iniciada e, tão logo se retome a fase 3, ela

poderá até ter sido amadurecida pelos alunos e apresentada em outras perspectivas.

A experiência docente foi relevante para a formação continuada do professor diante de uma proposta nova que requer outro tipo de envolvimento com o aluno, desafiando a cada encontro a nossa habilidade para o diálogo, para o ato de ouvir o outro e, sobretudo, de partilhar nossas experiências acadêmicas e profissionais.

Prof. Ms. Ivan Granja (Turma A)
Prof. Dr. Ricardo Braga (Turma B)
Profa. Dra. Suely Galli Soares (GAPE/
ProGrad/CEATEC)

Campinas, 12 de dezembro de 2006.

Anexo 3

Questionário nº _____ (preenchimento pela coordenação) Data da avaliação:

____/____/____

Nome: _____ RA: _____

Curso: _____ Código: _____

Esta fase do Projeto "Acompanhamento Acadêmico do Aluno" tem como objetivo estabelecer um diálogo com os alunos sobre processo ensino-aprendizagem e como a Universidade pode contribuir para sua melhoria. Nesse sentido sua avaliação é muito importante para aprimoramento do projeto.

A. DESEMPENHO ACADÊMICO

A.1. A Prática "Acompanhamento Acadêmico do Aluno", nesta fase, contribuiu para reflexão sobre o seu desempenho no curso e no seu processo de aprendizagem?

() 1. muito () 2. parcialmente () 3. em nada

A.2. Em que medida um conhecimento maior sobre a Universidade, o seu curso e sua profissão interfere no seu desempenho acadêmico e no interesse pela vida universitária?

() 1. muito () 2. parcialmente () 3. em nada

A.3. Em que medida a Prática contribuiu para você repensar a forma de estudar, de usar o seu tempo e se reorganizar para o trabalho acadêmico?

() 1. muito () 2. parcialmente () 3. em nada

A.4. Em que medida o envolvimento e o desempenho do grupo interferem no desempenho individual?

() 1. muito () 2. parcialmente () 3. em nada

B. PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

B.1. Analisando seu desempenho neste semestre, você considera que suas notas refletem o seu esforço?

() 1. sim () 2. em parte () 3. não

Justifique sua resposta _____

B.2. Analisando sua aprendizagem e seu desempenho neste semestre, você considera que suas notas refletem de fato a aprendizagem realizada?

() 1. sim () 2. em parte () 3. não

Justifique sua resposta _____

B.3. Você considera que uma orientação sobre conhecimento de métodos de estudo, para elaboração de plano de trabalho, de organização de sua rotina pode ajudá-lo aproveitar mais as oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo curso e pela Universidade e otimizar o seu tempo?

() 1. sim () 2. em parte () 3. não

Anexo 4

C. ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÊMICA

C.1. Que instrumentos de avaliação da aprendizagem são mais utilizados em seu curso? Cite dois.

- () 1. prova escrita () 4. apresentação de seminário () 7. prova com consulta
 () 2. prova oral () 5. prova em dupla () 8. lista de exercícios
 () 3. prova em grupo () 6. prova sem consulta

C.2. Ter um professor que possa acompanhar a turma para, juntos, discutirem eventuais dificuldades e procurarem alternativas para superá-las melhoraria o processo ensino-aprendizagem e o rendimento dos alunos?

- () 1. sim () 2. em parte () 3. não

C.3. Das características principais de um professor com a função de acompanhar a turma quais você considera as mais importantes? Assinale apenas duas.

- () 1. aberto à discussão () 5. conhece o projeto pedagógico do curso
 () 2. disponível para ajudar o grupo a superar dificuldades () 6. tem interação com os alunos
 () 3. entende os problemas da classe () 7. estimula o aluno a ir além do exigido pelo curso
 () 4. disponível para atender ao aluno

D. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

D.1. Que estratégias e dinâmicas de aula, no seu entender, favorecem mais o aprendizado? Cite as 3 mais importantes do elenco abaixo:

- () 1. trabalho em grupo () 4. seminário () 7. relaciona os conteúdos entre as disciplinas do curso
 () 2. exposição do professor () 5. estudo de caso
 () 3. aula dialogada () 6. relaciona o conteúdo com situações da realidade

E. ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA

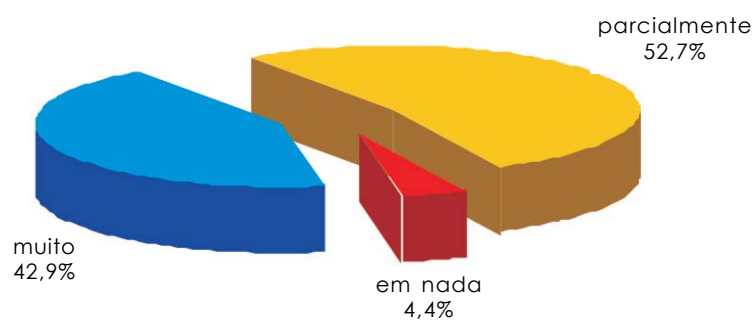
E.1. De que você mais gostou nos encontros? Escolha os dois aspectos mais importantes para você.

- () 1. retomar a discussão feita na 1ª fase do projeto;
 () 2. refletir sobre o seu desempenho e sua aprendizagem;
 () 3. ter um docente como interlocutor do grupo;
 () 4. conhecer métodos /técnicas de estudo que colaboram para melhorar o processo de aprendizagem;
 () 5. A Instituição oferecer um espaço de discussão e aprimoramento da sua formação acadêmica.

E.2. Que sugestões você daria para melhorar essa prática?

PROJETO ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO ALUNO GRÁFICOS 2ª FASE - 2006

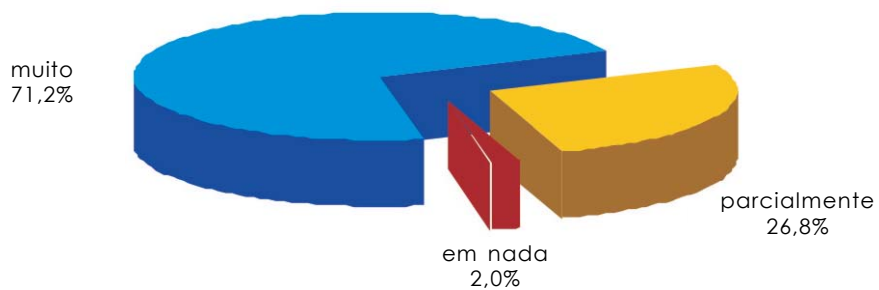
A.1 A Prática "Acompanhamento Acadêmico do Aluno", nesta fase, contribuiu para reflexão sobre o seu desempenho no curso e no seu processo de aprendizagem?



(n = 205)

CURSO	A1			Total
	muito	parcialmente	em nada	
Biologia	11	36		47
	23,4%	76,6%		100,0%
Direito	24	24	4	52
	46,2%	46,2%	7,7%	100,0%
Educação Física	18	4		22
	81,8%	18,2%		100,0%
Engenharia de Computação	23	20		43
	53,5%	46,5%		100,0%
Jornalismo	4	23	5	32
	12,5%	71,9%	15,6%	100,0%
Logística	8	1		9
	88,9%	11,1%		100,0%
Total	88	108	9	205
%	42,9%	52,7%	4,4%	100,0%

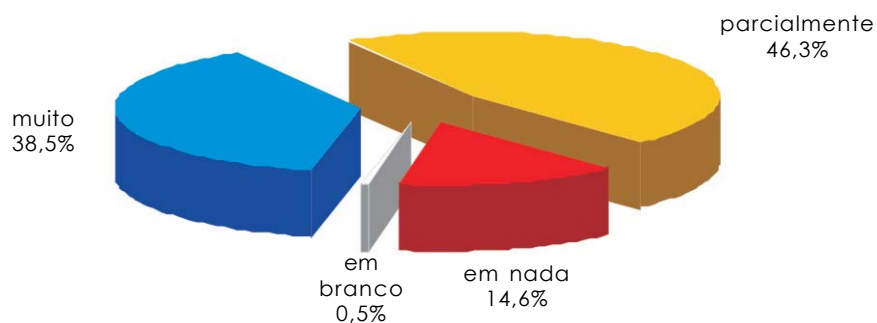
A.2 Em que medida um conhecimento maior sobre a Universidade, o seu curso e sua profissão interferem no seu desempenho acadêmico e no interesse pela vida universitária?



(n = 205)

CURSO	A2			Total
	muito	parcialmente	em nada	
Biologia	36	10	1	47
	76,6%	21,3%	2,1%	100,0%
Direito	41	11		52
	78,8%	21,2%		100,0%
Educação Física	14	8		22
	63,6%	36,4%		100,0%
Engenharia de Computação	26	17		43
	60,5%	39,5%		100,0%
Jornalismo	22	8	2	32
	68,8%	25,0%	6,3%	100,0%
Logística	7	1	1	9
	77,8%	11,1%	11,1%	100,0%
Total	146	55	4	205
%	71,2%	26,8%	2,0%	100,0%

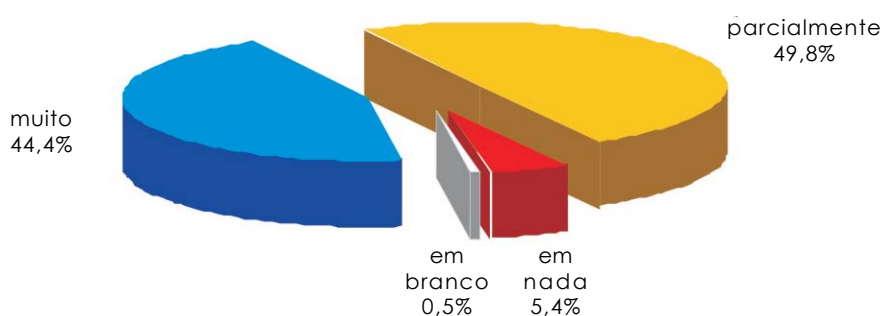
A.3 Em que medida a Prática contribuiu para você repensar a forma de estudar, de usar o seu tempo e se reorganizar para o trabalho acadêmico?



(n = 205)

CURSO	A3				Total
	em branco	muito	parcialmente	em nada	
Biologia		9	31	7	47
		19,1%	66,0%	14,9%	100,0%
Direito		19	26	7	52
		36,5%	50,0%	13,5%	100,0%
Educação Física		16	6		22
		72,7%	27,3%		100,0%
Engenharia de Computação		21	19	3	43
		48,8%	44,2%	7,0%	100,0%
Jornalismo	1	6	12	13	32
	3,1%	18,8%	37,5%	40,6%	100,0%
Logística		8	1		9
		88,9%	11,1%		100,0%
Total	1	79	95	30	205
%	,5%	38,5%	46,3%	14,6%	100,0%

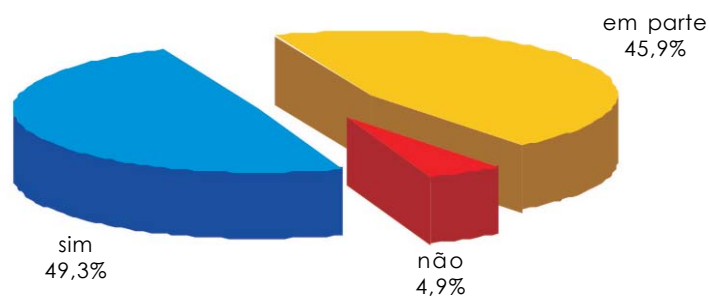
A.4 Em que medida o envolvimento e o desempenho do grupo interferem no desempenho individual?



(n = 205)

CURSO	A4				Total
	em branco	muito	parcialmente	em nada	
Biologia		21	22	4	47
		44,7%	46,8%	8,5%	100,0%
Direito		23	26	3	52
		44,2%	50,0%	5,8%	100,0%
Educação Física	1	7	13	1	22
	4,5%	31,8%	59,1%	4,5%	100,0%
Engenharia de Computação		20	21	2	43
		46,5%	48,8%	4,7%	100,0%
Jornalismo		16	15	1	32
		50,0%	46,9%	3,1%	100,0%
Logística		4	5		9
		44,4%	55,6%		100,0%
Total	1	91	102	11	205
%	,5%	44,4%	49,8%	5,4%	100,0%

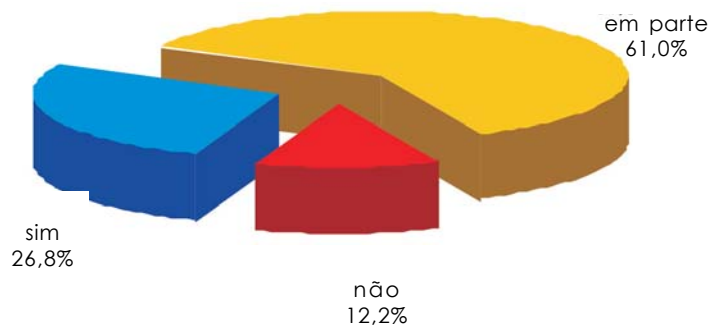
B.1 Analisando seu desempenho neste semestre você considera que suas notas refletem o seu esforço?



(n = 205)

CURSO	B1			Total
	sim	em parte	não	
Biologia	20	25	2	47
	42,6%	53,2%	4,3%	100,0%
Direito	20	28	4	52
	38,5%	53,8%	7,7%	100,0%
Educação Física	14	6	2	22
	63,6%	27,3%	9,1%	100,0%
Engenharia de Computação	26	16	1	43
	60,5%	37,2%	2,3%	100,0%
Jornalismo	17	14	1	32
	53,1%	43,8%	3,1%	100,0%
Logística	4	5		9
	44,4%	55,6%		100,0%
Total	101	94	10	205
%	49,3%	45,9%	4,9%	100,0%

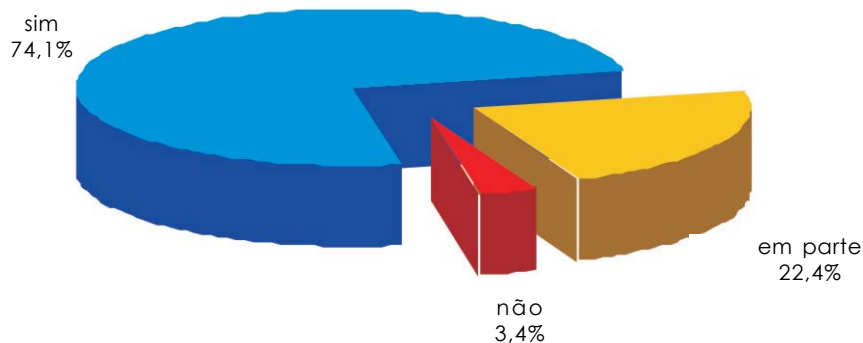
**B.2 Analisando sua aprendizagem e seu desempenho neste semestre
você considera que suas notas refletem de fato
a aprendizagem realizada?**



(n = 205)

CURSO	B2			Total
	sim	em parte	não	
Biologia	6	33	8	47
	12,8%	70,2%	17,0%	100,0%
Direito	13	28	11	52
	25,0%	53,8%	21,2%	100,0%
Educação Física	7	13	2	22
	31,8%	59,1%	9,1%	100,0%
Engenharia de Computação	18	24	1	43
	41,9%	55,8%	2,3%	100,0%
Jornalismo	8	21	3	32
	25,0%	65,6%	9,4%	100,0%
Logística	3	6		9
	33,3%	66,7%		100,0%
Total	55	125	25	205
%	26,8%	61,0%	12,2%	100,0%

B.3 Você considera que uma orientação sobre conhecimento de métodos de estudo, para elaboração de plano de trabalho, de organização de sua rotina pode ajudá-lo a aproveitar mais oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo curso e pela Universidade e otimizar o seu tempo?



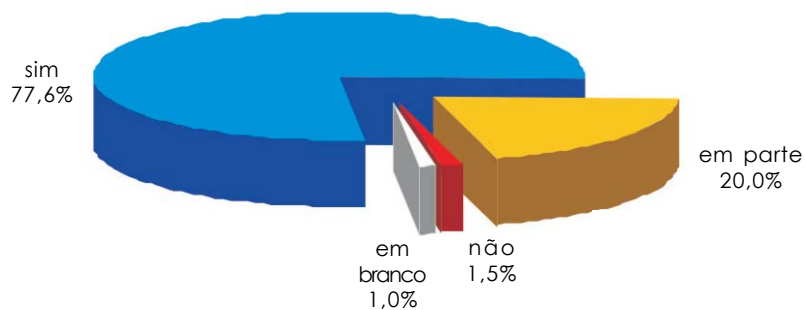
(n = 205)

CURSO	B3			Total
	sim	em parte	não	
Biologia	33	13	1	47
	70,2%	27,7%	2,1%	100,0%
Direito	39	12	1	52
	75,0%	23,1%	1,9%	100,0%
Educação Física	21		1	22
	95,5%		4,5%	100,0%
Engenharia de Computação	29	14		43
	67,4%	32,6%		100,0%
Jornalismo	22	6	4	32
	68,8%	18,8%	12,5%	100,0%
Logística	8	1		9
	88,9%	11,1%		100,0%
Total	152	46	7	205
%	74,1%	22,4%	3,4%	100,0%

C.1. Que instrumentos de avaliação da aprendizagem são mais utilizados em seu curso? Cite dois.

prova escrita	188	91,7%
prova sem consulta	82	40,0%
lista de exercícios	54	26,3%
apresentação de seminário	52	25,4%
prova oral	19	9,3%
prova em grupo	6	2,9%
prova em dupla	4	2,0%
prova com consulta	3	1,5%
em branco	2	1,0%
Total	205	

C.2 Ter um professor que possa acompanhar a turma para, juntos, discutirem eventuais dificuldades e procurarem alternativas para superá-las melhoraria o processo ensino-aprendizagem e o rendimento dos alunos?



(n = 205)

CURSO	C2				Total
	em branco	sim	em parte	não	
Biologia		43 91,5%	4 8,5%		47 100,0%
Direito		41 78,8%	10 19,2%	1 1,9%	52 100,0%
Educação Física		20 90,9%	2 9,1%		22 100,0%
Engenharia de Computação	2 4,7%	22 51,2%	18 41,9%	1 2,3%	43 100,0%
Jornalismo		26 81,3%	5 15,6%	1 3,1%	32 100,0%
Logística		7 77,8%	2 22,2%		9 100,0%
Total	2	159	41	3	205
%	1,0%	77,6%	20,0%	1,5%	100,0%

C.3. Das características principais de um professor com a função de acompanhar a turma quais você considera as mais importantes? Assinale apenas duas.

C3		
aberto à discussão	103	50,2%
tem interação com os alunos	80	39,0%
estimula o aluno a ir além do exigido pelo curso	79	38,5%
disponível para ajudar o grupo a superar dificuldades	75	36,6%
disponível para atender ao aluno	39	19,0%
conhece o projeto pedagógico do curso	30	14,6%
entende os problemas da classe	23	11,2%
em branco	2	1,0%
Total	205	

D.1. Que estratégias e dinâmicas de aula, no seu entender, favorecem mais o aprendizado - Cite as 3 mais importantes do elenco abaixo:

D1		
relaciona o conteúdo com situações da realidade	162	79,0%
relaciona os conteúdos entre as disciplinas do curso	103	50,2%
aula dialogada	94	45,9%
trabalho em grupo	70	34,1%
exposição do professor	70	34,1%
estudo de caso	63	30,7%
seminário	20	9,8%
em branco	3	1,5%
Total	205	

E.1. De que você mais gostou nos encontros? Escolha os dois aspectos mais importantes para você.

E1		
refletir sobre o seu desempenho e sua aprendizagem	133	64,9%
A Instituição oferecer um espaço de discussão e aprimoramento da sua formação acadêmica	98	47,8%
conhecer métodos /técnicas de estudo que colaboram para melhorar o processo de aprendizagem	75	36,6%
ter um docente como interlocutor do grupo	48	23,4%
retomar a discussão feita na 1ª fase do projeto	24	11,7%
em branco	6	2,9%
Total	205	

ANEXO 4

Projeto - 2006 1ª fase				
CENTRO	FACULDADE		PROFESSOR	
Centro de Economia e Administração	Administração Logística e Serviços		Dimas Alcides Gonçalves	
			José Wilson Moretti	
	Administração		Celso Pedroso de Campos Filho	
			Durval Muniz de Castro	
			Gentil Canton	
			Inês Aparecida Mascára Mandelli	
			José Anízio Marin	
			Valdenir da Silva Pontes	
			Eduardo Frare	
			Edwin Vladimir Cardoza Galdámez	
			Pedro de Miranda Costa	
			Jéferson de Paula F. Barbosa	
	Celso Lucas Cotrim			
Economia		Fernando A. M. de Mattos		
		Silvana Suaiden		
Centro de Ciências da Vida	Ciências Biológicas		Mônica Pinto de Oliveira	
	Terapia Ocupacional		Gustavo Henrique da Silva	
	Enfermagem		Lenita Buchalla B. Ferreira	
Centro de Linguagem e Comunicação	Jornalismo		Gabriela Gabriela M.C.Azzolin	
			Silvana C.Cavalheiri	
	Relações Públicas		Cecília Helena Toledo Vieira	
			Carlos Roberto Roldão	
			Cíntia Liesenberg	
Artes		Maura Padula		
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Ed. Física		Flávio Shimoda	
			Ana Cláudia S.F. Franco	
			Istvan A. Dobranszky	
	Pedagogia		José Antonio S. Barbosa	
Serviço Social		Mara Salvucci		
Centro de Ciências Humanas	Direito		Eidinê Corsi de Arias	
			Helena de Almeida Souza Silva	
			Luis Arlindo Feirani Filho	
			Peter Panuto	
	História		Nivaldo Doro Jr.	
Ciências Sociais		Denis Paulo Rocha Ferraz		
		Paulo Cosiuc		
Centro de Ciências Exatas Ambientais e de Tecnologias	Engenharia da Computação		Sônia Regina da Cal Seixas Barbosa	
			Ricardo da Silva Braga	
			Gustavo Enrique de P.A. Batista	
	Engenharia Elétrica		Lúcia F. A. Guimarães	
	Geografia		David Bianchini	
		Lucas de Melo Melgaço		
TOTAL	CENTRO 06	FACULDADES 18	PROFESSORES 42	ALUNOS 1.500

Encontros

DIAS	MATERIAL
21/09	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto - 2ª Fase ▪ Gráficos Ref. Média da turma dos respectivos cursos ▪ Gráficos da Avaliação da turma de 2005 - (1 por curso) ▪ Texto: La Acción Tutorial ▪ Texto: Considerações em torno do ato de estudar ▪ Texto: Tutoria ▪ Texto: A dependência dos jovens universitários
26/10	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Texto "A escola opera com verificação e não com avaliação da aprendizagem" Carlos Cipriano Luckesi
16/11	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto Acompanhamento Acadêmico do Aluno – 3ª Etapa ▪ Subsídios para a preparação da 3ª Etapa Trechos do documento: "Tendências da Educação Superior para o Século XXI" Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, Paris, 5 a 9 de outubro de 1998 UNESCO ▪ Projeto PAAA – Faculdade Eng^a da Computação "Sugestão de conteúdo para o Plano Individual de Auto-Gestão da Vida Acadêmica" ▪ E-mail CM NEWS (14/11/06) - Alunos da FESP/PR podem contar com o amparo da faculdade até um ano depois de formados
05/12	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Encerramento